

DERMATOLOGIA E PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Edição XXI

CAPÍTULO 13

PSORÍASE DO COURO CABELUDO: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS

MARIA EDUARDA CERIZZA SANNOMIYA¹
ROBERTO ALBERT DE ALMEIDA²
REBECA DA CRUZ PRESTES³

¹Discente – Medicina da Universidade Nove de Julho de São Paulo.

²Discente – Medicina da Faculdade Adamantinense Integrada de Adamantina, São Paulo.

³Médica – Pós-graduada em: Tricologia e Transplante Capilar pelo Hairzy Institute de São Paulo.

Palavras-chave: *Couro Cabeludo; Diagnóstico Diferencial; Psoríase; Tratamento.*

DOI

10.59290/1923000523

EP EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

A psoríase é uma doença inflamatória crônica, imunomediada e multifatorial, caracterizada por períodos de exacerbação e remissão, acometendo pele, unhas e articulações, com repercussões importantes sobre a saúde física e emocional dos indivíduos afetados. Sua fisiopatologia envolve predisposição genética associada à desregulação do sistema imune, especialmente mediada por citocinas inflamatórias como interleucinas e fator de necrose tumoral, resultando em hiperproliferação queratinocitária e inflamação cutânea persistente. Entre suas diferentes apresentações clínicas, destaca-se a psoríase do couro cabeludo, considerada uma das formas mais frequentes e de maior impacto funcional e psicossocial (ARMSTRONG; READ, 2020; ROMITI *et al.*, 2021).

O acometimento do couro cabeludo possui relevância clínica singular, uma vez que essa região apresenta características anatômicas específicas, como elevada densidade folicular, produção sebácea e constante exposição estética, fatores que podem dificultar o manejo terapêutico e agravar o desconforto do paciente. As lesões geralmente manifestam-se por placas eritematoescamosas, prurido, ardor e descamação intensa, podendo ultrapassar a linha implantatória dos cabelos. Além dos sintomas físicos, a visibilidade das lesões frequentemente contribui para constrangimento social, baixa autoestima e prejuízo nas relações interpessoais (ARMSTRONG; READ, 2020; TORRES *et al.*, 2021).

Sob a perspectiva diagnóstica, a psoríase do couro cabeludo representa desafio importante, sobretudo em razão da necessidade de diferenciação frente a outras dermatoses inflamatórias comuns, como dermatite seborreica, dermatite atópica, tinea capitis e líquen simples crônico. Muitas dessas condições compartilham sinais clínicos semelhantes, como eritema, descamação e prurido, exigindo avaliação clínica minu-

ciosa, anamnese detalhada e, em situações específicas, exames complementares para confirmação diagnóstica. Dessa forma, o diagnóstico diferencial adequado é essencial para evitar condutas equivocadas, atrasos terapêuticos e agravamento do quadro clínico (ROMITI *et al.*, 2021; TORRES *et al.*, 2021).

No que se refere ao tratamento, a abordagem terapêutica deve considerar extensão das lesões, intensidade dos sintomas, impacto na qualidade de vida e resposta a terapias prévias. Em casos leves e moderados, utilizam-se com frequência agentes tópicos, como corticosteroides, análogos da vitamina D, queratolíticos e formulações combinadas. Nos casos refratários, extensos ou associados a outras manifestações sistêmicas, podem ser indicadas fototerapia, terapias sistêmicas convencionais e medicamentos imunobiológicos, os quais têm demonstrado avanços significativos no controle da doença e na melhora dos desfechos clínicos (ARMSTRONG; READ, 2020; ANGUITA-MONTENEGRO *et al.*, 2024; ROMITI *et al.*, 2021).

Apesar da ampliação das opções terapêuticas, persistem necessidades não atendidas relacionadas ao acesso ao tratamento, adesão terapêutica, controle prolongado dos sintomas e individualização das condutas, especialmente em regiões com desigualdades assistenciais. Estudos recentes apontam que pacientes com psoríase ainda enfrentam limitações funcionais, estigma social e prejuízos emocionais, mesmo quando submetidos a tratamento regular, reforçando a necessidade de estratégias assistenciais mais resolutivas e centradas no paciente (SCHOENARDIE *et al.*, 2024; PONIKOWSKA *et al.*, 2025).

Nesse contexto, justifica-se a realização deste estudo sobre psoríase do couro cabeludo, com enfoque no diagnóstico diferencial e nas estratégias terapêuticas, considerando a relevância clínica da doença, sua elevada frequência e os impactos biopsicossociais associados.

Com base nisso, o objetivo geral deste trabalho consiste em investigar, através da literatura científica, acerca dos critérios diagnósticos diferenciais e as estratégias terapêuticas atualmente empregadas na psoríase de couro cabeludo.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, desenvolvida com a finalidade de reunir, analisar e discutir evidências científicas acerca da psoríase do couro cabeludo, com ênfase no diagnóstico diferencial e nas estratégias terapêuticas. A opção por esse delineamento metodológico justifica-se pela possibilidade de compreender o tema de forma ampla, crítica e contextualizada, permitindo integrar diferentes perspectivas clínicas e científicas disponíveis na literatura especializada (GIL, 2019; MINAYO, 2014).

A revisão narrativa constitui importante modalidade de investigação teórica, especialmente em temas que demandam atualização conceitual, análise crítica e síntese interpretativa do conhecimento. Diferentemente das revisões sistemáticas, esse método apresenta maior flexibilidade na seleção e interpretação das fontes, desde que sejam mantidos critérios claros de busca, inclusão, exclusão e organização dos achados. Dessa forma, torna-se adequada para discutir aspectos relacionados à apresentação clínica da psoríase do couro cabeludo, suas dificuldades diagnósticas e possibilidades terapêuticas contemporâneas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Para condução do estudo, definiu-se como questão norteadora: quais são os principais aspectos descritos na literatura científica sobre o diagnóstico diferencial e as estratégias terapêu-

ticas aplicadas à psoríase do couro cabeludo? A partir dessa problemática, procedeu-se à busca de publicações científicas indexadas nas bases de dados PubMed, SciELO, BDENF e LILACS, selecionadas por sua relevância acadêmica e ampla utilização nas áreas da medicina, enfermagem, dermatologia e ciências da saúde.

A estratégia de busca utilizou descritores em português e inglês, associados ao operador booleano *AND*, visando ampliar a sensibilidade e especificidade dos resultados, foram empregadas as seguintes palavras-chaves: Psoríase, Couro cabeludo, Diagnóstico diferencial e Tratamento.

Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos científicos originais, revisões de literatura, consensos clínicos, diretrizes terapêuticas e estudos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a psoríase, especialmente o acometimento do couro cabeludo, métodos diagnósticos diferenciais e opções terapêuticas. Priorizou-se a seleção de publicações recentes, sem excluir estudos clássicos considerados relevantes para a fundamentação teórica do tema.

Foram excluídas publicações duplicadas nas bases consultadas, estudos sem relação direta com o objeto investigado, resumos simples, editoriais, cartas ao editor sem conteúdo analítico, textos indisponíveis na íntegra e materiais sem rigor científico compatível com a proposta do trabalho. Após a etapa de busca, realizou-se leitura exploratória dos títulos e resumos, seguida de leitura integral das produções potencialmente elegíveis.

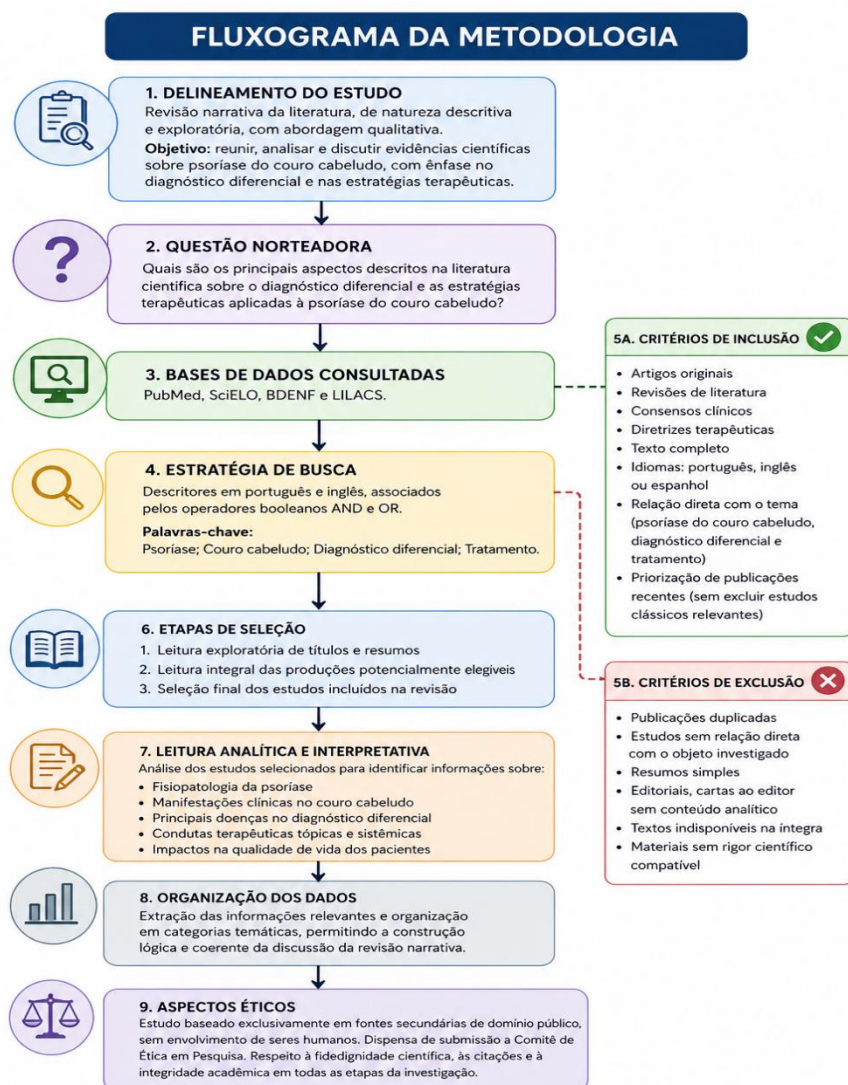
Posteriormente, os estudos selecionados foram submetidos à leitura analítica e interpretativa, buscando identificar informações referentes à fisiopatologia da psoríase, manifestações clínicas no couro cabeludo, principais doenças envolvidas no diagnóstico diferencial, condutas

terapêuticas tópicas e sistêmicas, além de impactos na qualidade de vida dos pacientes. Os dados extraídos foram organizados em categorias temáticas, permitindo a construção lógica e coerente da discussão apresentada na revisão narrativa.

Por tratar-se de estudo baseado exclusivamente em fontes secundárias de domínio público, sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando-se, contudo, os princípios éticos relacionados à fidedignidade científica, correta citação das fontes utilizadas e integridade acadêmica durante todas as etapas da investigação.

Conforme apresentado na **Figura 13.1**, a condução desta pesquisa foi estruturada de forma sistemática, buscando garantir organização, clareza e rigor científico em todas as etapas do estudo. Para tanto, foram definidos procedimentos sequenciais envolvendo delineamento da pesquisa, questão norteadora, bases de dados consultadas, critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos e análise interpretativa dos achados. O fluxograma sintetiza o percurso metodológico adotado nesta revisão narrativa de literatura sobre psoríase do couro cabeludo, com enfoque no diagnóstico diferencial e nas estratégias terapêuticas.

Figura 13.1 Fluxograma metodológico das etapas adotadas na revisão narrativa de literatura



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise detalhada das publicações selecionadas permitiu identificar que a psoríase do couro cabeludo constitui uma das manifestações mais prevalentes e clinicamente relevantes da psoríase, sendo frequentemente associada a maior desconforto sintomático, dificuldade de manejo terapêutico e expressivo comprometimento da qualidade de vida. Os estudos revisados demonstraram que o couro cabeludo representa uma área anatômica particularmente sensível para o paciente, tanto pelas características locais quanto pela visibilidade social das lesões, o que amplia os impactos físicos e emocionais da doença (ARMSTRONG; READ, 2020; ROMITI *et al.*, 2021).

Do ponto de vista clínico, observou-se que as manifestações mais frequentemente descritas incluem placas eritematosas bem delimitadas, recobertas por escamas espessas, secas e esbranquiçadas, associadas a prurido, ardor, sensibilidade local e descamação persistente. Em diversos casos, as lesões ultrapassam a linha de implantação dos cabelos, acometendo testa, região retroauricular e nuca, característica considerada relevante para o reconhecimento clínico da enfermidade. A presença de prurido intenso foi citada como um dos sintomas de maior impacto funcional, por interferir no sono, na concentração e no bem-estar cotidiano dos pacientes (ARMSTRONG; READ, 2020; TORRES *et al.*, 2021).

Os resultados evidenciaram que o diagnóstico da psoríase do couro cabeludo permanece majoritariamente clínico, baseado em anamnese minuciosa, inspeção dermatológica e identificação de sinais característicos. A literatura destaca que histórico familiar positivo para psoríase, acometimento concomitante de cotovelos, joelhos, unhas ou outras áreas corporais, além de sintomas articulares sugestivos, au-

mentam a suspeita diagnóstica (ARMSTRONG; READ, 2020; ROMITI *et al.*, 2021).

No que se refere ao diagnóstico diferencial, a dermatite seborreica foi a condição mais frequentemente mencionada entre os estudos analisados. Ambas as doenças compartilham localização anatômica semelhante e sinais clínicos comuns, como eritema e descamação, o que dificulta a distinção em determinadas situações. Contudo, os achados indicam que a psoríase tende a apresentar placas mais espessas, limites mais nítidos e escamas secas, enquanto a dermatite seborreica geralmente manifesta lesões mais difusas, com escamas finas e oleosas (TORRES *et al.*, 2021; ROMITI *et al.*, 2021).

Além da dermatite seborreica, outras condições foram identificadas como relevantes no diagnóstico diferencial, incluindo dermatite atópica, tinea capitis, dermatite de contato e líquen simples crônico. A tinea capitis mostrou-se particularmente importante em casos acompanhados de rarefação capilar, áreas alopecícas ou sinais inflamatórios intensos, especialmente em crianças. Já a dermatite de contato foi associada ao uso de cosméticos capilares, tinturas e produtos químicos irritantes (ARMSTRONG; READ, 2020; TORRES *et al.*, 2021).

Em relação ao impacto psicossocial, os resultados demonstraram que a psoríase do couro cabeludo exerce influência negativa significativa sobre autoestima, imagem corporal e relações interpessoais. A descamação visível sobre roupas, os episódios recorrentes de prurido e a aparência das lesões foram associados a sentimentos de vergonha, insegurança e constrangimento social. Estudos voltados à qualidade de vida indicaram que pacientes com psoríase apresentam maiores níveis de sofrimento emocional, limitação social e insatisfação com a aparência, especialmente quando áreas expostas estão acometidas (CARDOSO; COMAR; BOLSONI, 2022; ŠMEJKALOVÁ *et al.*, 2020).

Os estudos mais recentes reforçaram que o comprometimento emocional não depende exclusivamente da extensão das lesões cutâneas. Pacientes com quadros clinicamente localizados, porém envolvendo couro cabeludo, face ou mãos, também relataram prejuízos expressivos em bem-estar global. Foram identificadas associações entre psoríase e sintomas ansiosos, humor deprimido, estresse persistente e retraimento social (DAUDÉN *et al.*, 2025; WANG *et al.*, 2026; WALNICZEK *et al.*, 2025).

No campo terapêutico, os resultados mostraram que as terapias tópicas permanecem como principal conduta inicial para casos leves e moderados. Corticosteroides tópicos foram descritos como medicamentos amplamente utilizados pela rápida ação anti-inflamatória e alívio do prurido. Análogos da vitamina D, queratolíticos e formulações combinadas também apresentaram bons resultados no controle da descamação e manutenção clínica (ARMSTRONG; READ, 2020; ROMITI *et al.*, 2021).

Entretanto, os estudos identificaram limitações relevantes relacionadas ao uso prolongado de terapias tópicas, como baixa adesão, dificuldade de aplicação diária, sensação cosmética desagradável, oleosidade residual nos cabelos e abandono precoce do tratamento. Muitos pacientes relataram insatisfação com esquemas terapêuticos demorados ou pouco práticos, especialmente quando não percebiam melhora rápida dos sintomas (PONIKOWSKA *et al.*, 2025; SCHOENARDIE *et al.*, 2024).

Nos casos moderados a graves, extensos ou refratários ao tratamento tópico, a literatura demonstrou benefício crescente das terapias sistêmicas convencionais e imunobiológicas. Fármacos direcionados às vias inflamatórias IL-17 e IL-23 apresentaram resultados consistentes na redução da atividade da doença, melhora clínica das lesões e recuperação da qualidade de vida (ANGUITA-MONTENEGRO *et al.*, 2024; DAUDÉN *et al.*, 2025).

Apesar dos avanços terapêuticos, os resultados também revelaram persistência de necessidades não atendidas, especialmente no contexto latino-americano. Entre os principais desafios identificados estiveram dificuldades de acesso a especialistas, demora diagnóstica, desigualdade regional na oferta de terapias modernas, custos elevados e limitações estruturais dos sistemas de saúde (SCHOENARDIE *et al.*, 2024).

Outro achado relevante refere-se à necessidade de acompanhamento multiprofissional. A literatura ressaltou que pacientes com psoríase podem apresentar comorbidades sistêmicas, risco aumentado de artrite psoriásica e repercussões emocionais importantes. Dessa forma, a integração entre dermatologia, atenção primária, enfermagem e demais áreas da saúde foi apontada como estratégia fundamental para diagnóstico precoce, seguimento longitudinal e cuidado integral ao paciente (ZIADE; BOU ABSI; BARALIAKOS, 2022; TORRES *et al.*, 2021).

De forma geral, os resultados desta revisão demonstraram que a psoríase do couro cabeludo é uma condição frequente, de expressivo impacto clínico e psicossocial, cujo manejo exige diagnóstico diferencial criterioso, escolha terapêutica individualizada e acompanhamento contínuo. Verificou-se que o sucesso do tratamento depende não apenas da remissão das lesões, mas também da adesão do paciente, do suporte multiprofissional e do acesso equitativo às opções terapêuticas disponíveis (SCHOENARDIE *et al.*, 2024).

Os achados desta revisão narrativa evidenciam que a psoríase do couro cabeludo representa condição clínica de elevada relevância dermatológica, não apenas por sua frequência, mas também pela complexidade diagnóstica e pelos impactos multidimensionais observados na vida dos pacientes. Embora muitas vezes seja interpretada como manifestação localizada

da psoríase vulgar, a literatura demonstra que o acometimento do couro cabeludo pode produzir repercussões desproporcionais à extensão corporal total das lesões, especialmente em razão da exposição estética, desconforto sintomático e dificuldade terapêutica (ARMSTRONG; READ, 2020; ROMITI *et al.*, 2021).

A predominância de sintomas como prurido, descamação persistente, ardor e sensibilidade local confirma que a psoríase do couro cabeludo ultrapassa a dimensão meramente estética. O prurido, em especial, mostrou-se relevante por interferir no sono, na concentração e no desempenho ocupacional, além de favorecer escoriações e piora inflamatória secundária. Tal constatação sugere que a avaliação clínica não deve restringir-se ao aspecto visual das placas, sendo fundamental investigar intensidade sintomática, frequência das crises e repercussões funcionais cotidianas, de modo a orientar condutas terapêuticas mais resolutivas (ARMSTRONG; READ, 2020; TORRES *et al.*, 2021).

No campo diagnóstico, os resultados reafirmam que o exame clínico continua sendo o principal instrumento para identificação da doença. Entretanto, a semelhança entre a psoríase do couro cabeludo e outras dermatoses inflamatórias evidencia importante desafio assistencial. A dermatite seborreica destacou-se como principal condição confundidora, sobretudo em casos leves ou mistos. Essa proximidade clínica pode atrasar o diagnóstico correto e levar à instituição de terapias inadequadas ou insuficientes (TORRES *et al.*, 2021; ROMITI *et al.*, 2021).

No tocante à qualidade de vida, os estudos analisados convergem ao demonstrar que a psoríase do couro cabeludo exerce forte impacto emocional e social. A visibilidade das escamas, a possibilidade de interpretação equivocada por terceiros e o receio de estigmatização contribuem para isolamento social, vergonha e redução da autoestima. Tais resultados reforçam que

doenças dermatológicas visíveis frequentemente produzem sofrimento subjetivo superior ao estimado apenas por indicadores clínicos tradicionais (ŠMEJKALOVÁ *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2026).

Outro ponto relevante refere-se ao fato de que extensão limitada da doença não necessariamente corresponde a baixo impacto biopsicossocial. Pacientes com lesões restritas ao couro cabeludo podem apresentar sofrimento emocional significativo, especialmente quando os sintomas são recorrentes ou refratários. Essa constatação questiona modelos terapêuticos baseados exclusivamente em área corporal acometida e sustenta a necessidade de critérios ampliados de gravidade, incorporando sintomas, localização anatômica e percepção do paciente sobre sua condição (DAUDÉN *et al.*, 2025; WALNICZEK *et al.*, 2025).

Quanto ao tratamento, a manutenção das terapias tópicos como primeira linha para casos leves e moderados está de acordo com consensos clínicos e com a prática assistencial contemporânea. Corticosteroides tópicos, análogos da vitamina D e formulações combinadas demonstraram utilidade consistente no controle inicial das lesões. Contudo, a literatura evidencia que eficácia farmacológica isolada não garante sucesso terapêutico (ARMSTRONG; READ, 2020; ROMITI *et al.*, 2021).

Nesse sentido, a baixa adesão terapêutica emerge como um dos principais obstáculos no manejo da psoríase do couro cabeludo. A necessidade de aplicações frequentes, sensação oleosa nos cabelos, odor de formulações e demora na resposta clínica contribuem para interrupções precoces do tratamento. Esse cenário indica que prescrições eficazes devem considerar viabilidade prática e preferências individuais, fortalecendo estratégias de educação em saúde, seguimento periódico e tomada de decisão compartilhada entre profissional e paciente

(PONIKOWSKA *et al.*, 2025; SCHOENARDIE *et al.*, 2024).

A ampliação do uso de terapias imunobiológicas representa avanço expressivo no manejo de casos moderados a graves ou refratários. Os estudos revisados mostraram melhora clínica robusta e importante ganho de qualidade de vida com medicamentos direcionados às vias IL-17 e IL-23. Tais resultados confirmam a evolução do entendimento fisiopatológico da psoríase e a transição para tratamentos mais específicos e eficazes. Entretanto, o alto custo, a necessidade de acompanhamento especializado e barreiras de acesso limitam sua utilização universal, especialmente em contextos de desigualdade sanitária (ANGUITA-MONTENEGRO *et al.*, 2024; DAUDÉN *et al.*, 2025).

Como implicação prática, os resultados sugerem que o manejo ideal da psoríase do couro cabeludo deve combinar precisão diagnóstica, tratamento individualizado, monitoramento da adesão, atenção à saúde mental e avaliação periódica de comorbidades. O paciente precisa ser compreendido em sua integralidade, e não apenas como portador de lesões cutâneas. Essa perspectiva amplia as chances de controle clínico sustentado e melhora efetiva da qualidade de vida (ARMSTRONG; READ, 2020; ROMITI *et al.*, 2021).

Por fim, destaca-se que a presente revisão, por sua natureza narrativa, permite ampla discussão temática, porém não estabelece síntese quantitativa de evidências nem comparação sistematizada entre estudos. Ainda assim, os dados analisados oferecem base consistente para compreender a relevância clínica da psoríase do couro cabeludo e reforçam a necessidade de novas investigações sobre adesão terapêutica, protocolos específicos para essa topografia e estratégias de cuidado integral (SCHOENARDIE *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a psoríase do couro cabeludo configura-se como uma manifestação clínica frequente e de elevada relevância entre os diferentes tipos de psoríase, destacando-se não apenas pela presença de lesões cutâneas recorrentes, mas também pelos impactos físicos, emocionais e sociais que pode ocasionar. Trata-se de uma condição crônica, inflamatória e de curso variável, marcada por períodos de melhora e exacerbação, exigindo acompanhamento contínuo e estratégias terapêuticas adequadas às necessidades individuais de cada paciente.

Ao longo deste estudo, verificou-se que os principais sinais clínicos da psoríase do couro cabeludo incluem placas eritematoescamosas, prurido, descamação persistente, ardor e desconforto local, sintomas que frequentemente interferem na rotina diária, no bem-estar e na autoestima. Por acometer uma região visível do corpo, a doença pode favorecer sentimentos de constrangimento, insegurança e isolamento social, comprometendo significativamente a qualidade de vida, mesmo em pacientes com lesões limitadas em extensão corporal.

No que se refere ao diagnóstico, observou-se que a identificação da psoríase do couro cabeludo exige avaliação clínica criteriosa e conhecimento técnico por parte dos profissionais de saúde, sobretudo em razão da semelhança com outras dermatoses comuns, como dermatite seborreica, dermatite de contato e infecções fúngicas. Nesse sentido, o diagnóstico diferencial adequado torna-se indispensável para evitar equívocos terapêuticos, atrasos no manejo e agravamento do quadro clínico. O reconhecimento precoce da doença contribui diretamente para melhores desfechos e maior controle dos sintomas.

Quanto ao tratamento, constatou-se que o manejo terapêutico deve ser individualizado,

considerando fatores como intensidade dos sintomas, extensão das lesões, resposta prévia ao tratamento, presença de comorbidades e impacto psicossocial. Em casos leves e moderados, terapias tópicas permanecem como primeira escolha, enquanto quadros mais extensos, refratários ou de maior gravidade podem demandar terapias sistêmicas e medicamentos imunobiológicos. Os avanços terapêuticos recentes ampliaram as possibilidades de controle clínico e melhoria da qualidade de vida, especialmente em pacientes com doença persistente.

Entretanto, também foram identificados desafios relevantes relacionados à adesão terapêutica, dificuldade de aplicação de medicamentos tópicos no couro cabeludo, necessidade de uso prolongado, custos elevados e desigualdade no acesso a tratamentos especializados. Esses fatores demonstram que a eficácia clínica depende não apenas da disponibilidade de medicamentos, mas também de acompanhamento profis-

sional contínuo, orientação adequada e participação ativa do paciente no autocuidado.

Dessa forma, reforça-se a importância de uma assistência integral, humanizada e centrada no paciente, com atuação multiprofissional e atenção tanto aos aspectos clínicos quanto emocionais da doença. A integração entre diagnóstico precoce, tratamento individualizado, educação em saúde e seguimento longitudinal pode favorecer maior adesão terapêutica, melhor controle das lesões e redução dos impactos psicossociais.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para ampliar a compreensão científica acerca da psoríase do couro cabeludo, evidenciando a necessidade de condutas diagnósticas precisas e estratégias terapêuticas eficazes. Além disso, destaca-se a relevância de novas pesquisas voltadas ao aperfeiçoamento do manejo clínico, da qualidade assistencial e da promoção da qualidade de vida das pessoas acometidas por essa condição dermatológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGUITA-MONTENEGRO, B. *et al.* Perceived quality of life in patients with psoriasis treated with interleukin 17 or 23 inhibitors. *Farmacia Hospitalaria*, v. 48, n. 5, p. T204–T211, 2024. DOI: <https://doi.org/10.7399/fh.13123>.
- ARMSTRONG, A. W.; READ, C. Pathophysiology, clinical presentation, and treatment of psoriasis: a review. *JAMA*, v. 323, n. 19, p. 1945–1960, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2020.4006>.
- CARDOSO, G. E.; COMAR, G. P.; BOLSONI, L. L. M. Uma revisão de literatura abordando o impacto da psoríase na qualidade de vida de pacientes em tratamento. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, v. 11, p. 70978–70996, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29327/2061.11.70978-70996>.
- DAUDÉN, E. *et al.* Well-being in psoriasis: weighting its components using best-worst scaling methodology. *Dermatology and Therapy*, v. 15, n. 9, p. 2645–2656, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13555-025-00987-1>.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KOLE, L. C. S. *et al.* A global assessment of patient experience and quality of life in generalized pustular psoriasis: results from interviews and online surveys. *Dermatology and Therapy*, v. 15, n. 10, p. 3037–3053, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13555-025-01012-0>.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- PONIKOWSKA, M. *et al.* Challenges psoriasis and its impact on quality of life: challenges in treatment and management. *Psoriasis: Targets and Therapy*, v. 15, p. 175–183, 2025. DOI: <https://doi.org/10.2147/PTT.S123456>.
- ROMITI, R.; CARVALHO, A. V. E.; DUARTE, G. V. *et al.* Brazilian consensus on psoriasis 2020 and treatment algorithm of the Brazilian Society of Dermatology. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 96, n. 6, p. 778–781, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.abd.2020.11.001>.
- SCHOENARDIE, B. O. *et al.* Necessidades não atendidas no tratamento da psoríase na América Latina: uma revisão sistemática. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 99, n. 2, p. 244–258, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.abd.2023.07.002>.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.
- ŠMEJKALOVÁ, J. *et al.* Quality of life of patients with psoriasis. *Central European Journal of Public Health*, v. 28, n. 3, p. 219–225, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21101/cejph.a1234>.
- TORRES, T. *et al.* Abordagem do doente com psoríase pela medicina geral e familiar: algoritmo de referência e gestão partilhada com a dermatologia. *Acta Médica Portuguesa*, v. 34, n. 10, p. 682–689, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20344/amp.12345>.
- WALNICZEK, P. *et al.* Predictors of quality of life in psoriasis patients: insights from a cross-sectional study. *Psoriasis: Targets and Therapy*, v. 15, p. 163–174, 2025. DOI: <https://doi.org/10.2147/PTT.S98765>.
- WANG, J. *et al.* Factors influencing quality of life in patients with psoriasis: a large cross-sectional study. *Chinese Medical Journal*, v. 139, n. 5, p. 717–727, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1097/CM9.0000000000003000>.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.
- ZIADE, N.; BOU ABSI, M.; BARALIAKOS, X. Peripheral spondyloarthritis and psoriatic arthritis sine psoriasis: are we dealing with semantics or clinically meaningful differences? *RMD Open*, v. 8, n. 2, e002592, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1136/rmdopen-2022-002592>.